



## Juventude: uma análise contemporânea

Mariane Vieira Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa direta com sete jovens, sendo seis alunos que estão cursando faculdade e morando sozinhos, e uma aluna do ensino médio. Foram realizadas entrevistas com perguntas semiestruturadas para que eles contassem sobre a saída de casa. Dentro das respostas foi feita uma análise dos três perigos da juventude: assistencialismo, consumismo e informacionismo na realidade cotidiana. Analisando em qual perigo os jovens se encaixam, o assunto abordado neste artigo é uma pesquisa de observação no seu estilo de vida e uma comparação da evolução dos jovens. Os resultados apontam que atualmente esses jovens estão demorando mais para assumir as responsabilidades da vida considerada adulta. E, a superproteção dos pais, que assumem para si atividades e eliminam as responsabilidades que seriam dos jovens, pode ser um dos fatores relacionados a esse amadurecimento tardio.

**Palavras-chave:** Jovens; Responsabilidades; Perigos; Estilo de Vida.

### Youth: a contemporary analysis

**Abstract:** This article is a direct survey of seven young people, six students who are attending college and living alone, and one high school student. Interviews were conducted with semi-structured questions for them to tell about leaving home. Within the answers, an analysis was made of the three dangers of youth: welfarism, consumerism and informationism in everyday reality. Analyzing in which danger young people fall into, the subject addressed in this article is an observational research on their lifestyle and a comparison of the evolution of young people. The results indicate that these young people are currently taking longer to assume the responsibilities of adult life. And, the overprotection of parents, who assume activities for themselves and eliminate responsibilities that would belong to young people, may be one of the factors related to this late maturation.

**Keywords:** Young people; Responsibilities; Dangers; Lifestyle.

### Juventud: un análisis contemporáneo

**Resumen:** Es una encuesta directa a siete jóvenes, seis estudiantes que asisten a la universidad y viven solos, y un estudiante de secundaria. Se realizaron entrevistas con preguntas semiestruturadas para que contaran sobre la salida de casa. Dentro de las respuestas se hizo un análisis de los tres peligros de la juventud: el asistencialismo, el consumismo y el informacionalismo en la realidad cotidiana. Analizando en qué peligros se encuentran los jóvenes, el tema abordado en este artículo es una investigación observacional sobre su estilo de vida y una comparación de la evolución de los jóvenes. Los resultados indican que estos jóvenes actualmente están tardando más en asumir las responsabilidades de la vida adulta. Y, la sobreprotección de los padres, que asumen actividades por sí mismos y eliminan responsabilidades que corresponderían a los jóvenes, puede ser uno de los factores relacionados con esta maduración tardía.

**Palabras clave:** Gente joven; Responsabilidades; Peligros; Estilo de vida.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: [marizin055@gmail.com](mailto:marizin055@gmail.com).

## **1 Introdução**

O senso comum diz que os jovens de hoje não são como os de antigamente. Que já não há a tendência dos jovens se engajarem nas atividades adultas, ou seja, o amadurecimento estaria mais lento e mais demorado.

Sabe-se que é uma fase complicada da vida. O meio social estabelece padrões e modelos ideais sobre a aparência, o estilo de comportamento e de convívio em sociedade, o modo de ser da personalidade.

Por outro lado, são mais raros os questionamentos sobre pais superprotetores. Há algumas gerações passadas, quando os pais constituíam famílias mais numerosas, tinham mais de quatro filhos, por exemplo, e eles os criavam para adquirir a independência mais cedo. Atualmente os jovens estão demorando mais para assumir as suas responsabilidades.

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo verificar no cotidiano dos jovens e o modo de lidar com os estereótipos e os perigos. E, ainda de modo mais preciso, também identificar o assistencialismo, o consumismo e o informacionismo na realidade cotidiana de jovens universitários da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Com base nestes três conceitos, esta pesquisa buscou nos relatos dos jovens, e também pela observação dos mesmos no ambiente do trabalho, o seu estilo de vida.

## **2 Os Perigos da Juventude**

O professor Antonio Meneghetti define os três perigos dos jovens:

- 1) Assistencialismo, significa substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado: lhe é dado de tal forma tudo no aspecto material que, ao final se mata nele o instinto de autoprodução, de autodefesa, de automanutenção” (MENEGHETTI, 2017, p. 41).
- 2) O consumismo, se entende quando o ser humano gasta anos de vida somente para consumir; não é para viver e tornar-se: o homem vive em uma civilização consumista que, enquanto o faz consumir, contemporaneamente o consome” (MENEGHETTI, 2017, p. 42).
- 3) Informacionismo, hoje aficção da informação, isto é, se dizem sempre coisas estúpidas, mas com máscara da novidade, da originalidade: “Última notícia!”. Cria-se uma progressiva - ou melhor, regressiva - informação onde alguém procura, se desperta a curiosidade, do esporte à moda, do cinema à crônica branca ou negra. Todos estão dentro

desse ciclo, essa “serpente” de nocionismo informático que finge novidade sobre as coisas que não são verdadeiras e são simplesmente regressivas (MENEGETTI, 2017, p. 47).

Nos dias de hoje, os jovens têm vontade de sair de casa, explorar o mundo, vivenciar outras experiências, ter a vida de um adulto. Então, por que quando esse jovem quando sai de casa muitas vezes não consegue sair do comodismo?

O professor Antonio Meneghetti relata que “o jovem sente o potencial de si mesmo” (2014, p. 81), ou seja, ele sente uma força para fazer qualquer coisa, sente uma urgência de sair de casa, é normal que queiram sair de casa e que busquem seu espaço, querem fazer sua própria história.

No entanto, no dia a dia, convivendo com esses jovens, no trabalho, em casa, na aula, é perceptível analisar que muitos deles não se prepararam para a vida adulta. Lhes falta a autonomia e o desenvolvimento pessoal. Muitos deles têm muita dificuldade de permanecer num emprego ou mesmo de morar longe dos pais.

Para se ajustar a um estilo de vida coerente é preciso começar pelas coisas mais simples, como pela forma de alimentação que, uma vez que o jovem decide morar fora de casa, é muito comum ele se alimentar de modo inadequado ou ainda ser dependente dos pais.

Vários jovens vivem em comodismo e não é fácil sair, mas com cuidado e aprimoramento é possível fazê-lo. Alguns, talvez, nunca sairão desse comodismo, pois para eles é mais fácil viver assim.

### **3 Método**

Para fazer essa análise de observação, foi utilizado o local de trabalho da autora, pois é onde há contato direto com os jovens diariamente. A coleta de dados se deu por meio de conversas com alguns alunos sobre o assunto abordado no artigo, e se solicitou alguns relatos do seu estilo de vida. Os sete alunos, ao pedir para contar um pouco da sua vida, aceitaram relatar o seu cotidiano, as suas rotinas. E para facilitar foram elaboradas cinco perguntas: 1) Como você se sustenta (faculdade, casa, alimento)? 2) Como é sua alimentação? 3) Por que escolheu o curso? 4) Pratica atividade física? 5) Como foi sair de casa (para os pais, cidade, amigos...)? Enquanto eles contavam um pouco da sua vida, tomava em observar o jeito de falar, os gestos, a reação facial de cada entrevistado para que pudesse sentir de forma verdadeira seus relatos.

A pesquisa foi realizada em estabelecimento localizado na cidade de Restinga Seca, com jovens de 18 a 21 anos, moradores de casa do estudante. O critério utilizado foi identificar os três perigos dos jovens no seu cotidiano: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

## **4 Resultados e Discussões**

### **4.1 Dados coletados da pesquisa**

Apresenta-se os relatos e as observações dos jovens entrevistados no dia a dia.

*Jovem 1.* Uma jovem de 18 anos chegou ao local de trabalho e comentou que, por não estudar no sábado, dormiu até as 14h20min da tarde, e completou: “*não trabalho aos sábados, porque não poderei ir para casa*”;

Perguntei “*Como assim, você prefere ir para casa a trabalhar, ter seu próprio sustento sem depender dos seus pais?*”

Ela respondeu: “*Eu ganho uma boa pensão do meu pai, então não preciso me preocupar*”.

Ao longo da conversa a jovem fala que com essa pensão ela consegue pagar todas as contas; ela tem uma péssima relação com o pai; morava com sua avó sendo a neta preferida; para estudar e sair da sua cidade, a jovem diz que abandonou seu trabalho; ela quer trabalhar, mas ainda não é o momento segundo ela, pois na sua cidade ficou seu namorado, onde ela vai a cada quinze dias, e se começar a trabalhar não poderá mais ir para casa; a sua opção foi viver da pensão do pai. Neste momento está em dúvida com o curso que escolheu fazer, vai tentar esse ano, mas não sabe se vai ficar ou voltar para sua cidade. Sua saída de casa não foi fácil. Relata que chorou muito nas primeiras semanas, não por sair de casa, mas optar por morar tão longe, e ainda não conseguiu muitas amizades, pois prefere ficar mais reservada.

*Jovem 2.* Tem 18 anos, procurou a faculdade humanista por indicação de amigos, pois ao conhecer o lugar observou que é bem estruturado e de ótimo ensino. Ao chegar nessa região, o mesmo já procurou largar currículos para conseguir trabalho para poder se sustentar. Seus pais ajudam com a mensalidade da faculdade, mas está à procura de aumentar sua renda para que não precise mais receber ajuda financeira dos pais e possa

pagar suas contas sozinho. Ele optou por não ir muito para casa mas, quando vai, traz bastante alimento feito pela mãe. Sabe fazer o básico na cozinha, não sofreu muito com a saída de casa pois não é a primeira vez que mora longe. O *campus* fornece aos alunos vários tipos de atividade física e depois da aula o jovem 2 participa do futsal e do vôlei. Está em busca de ter 100% de responsabilidade sua. O curso é ótimo, e algo que realmente queria, tem muitos amigos no novo ambiente e uma excelente relação.

*Jovem 3.* Tem 19 anos, relatou que os pais pagam o aluguel da casa, e ajudam com o alimento. O mesmo estava indo de quinze em quinze dias para casa trazendo marmitas prontas produzidas pela mãe; uma vez na semana participa do futsal; hoje ele tem dois empregos, aceitou o segundo emprego por que percebeu que estava perdendo tempo no turno da tarde. O jovem 3 conta que chegava em casa, dormia ou ficava jogando, percebeu que estava se consumindo, então, resolveu trabalhar mais um turno e assim ele também consegue depender menos dos seus pais. Decidiu sair de casa e fazer o curso que sempre desejou, e gostou do lugar por oferecer muitas oportunidades, principalmente de trabalho. Pensa em ser grande na sua área de atuação, se esforça para não gastar mais seu tempo com bobagem, o mesmo não possui redes sociais, conquistou várias amizades nesse novo espaço e tem uma ótima relação com todos.

*Jovem 4.* Ela tem 19 anos, não recebe ajuda financeira dos pais. Trabalha para o sustento; teve atitude de sair de casa sozinho para o seu crescimento, pois queria sair do comodismo e não depender mais de seus pais; gosta do curso, é algo que sempre quis; além do trabalho de oito horas por dia, também é *freelancer* em outros lugares para ter 100% do seu sustento sozinho; sempre teve vontade de trabalhar. Aos 16 anos a jovem 4 começou a trabalhar, queria ajudar em casa e seus pais não aceitaram; bem ligada à internet não para perder tempo, mas para aprender, sua graduação é nesta área; a jovem relata que conheceu seu namorado nesse mesmo espaço e hoje os dois têm uma ótima relação, a jovem diz que é seu porto seguro, ele ajuda bastante. A mesma também participa das atividades físicas que o *campus* proporciona, depois da aula, joga futsal e vôlei.

*Jovem 5.* Tem 21 anos, se sustenta sozinho pagando suas contas. Trabalha oito horas por dia, e nas horas vagas é *freelancer* para aumentar sua renda extra; sabe fazer o básico na cozinha, mas geralmente compra marmitas prontas porque trabalha fora da cidade onde mora; participa do futsal e do vôlei, ama praticar esportes. A ideia de sair do comodismo partiu dele mesmo, sofreu bastante com a distância; sempre trabalhou com vontade de crescimento; o curso é vontade desde criança pois passou por várias casas de

crianças onde davam cursos de computação e se apaixonou pela área, resolveu buscar o seu sonho. O jovem 5 utiliza bastante o Instagram, segundo ele, para aprendizado. Usa as informações para crescimento, investimento, mas acredita absorver informações negativas não viáveis para sua evolução, e se sente mal tendo que passar essas informações para outra pessoa, principalmente sua namorada, ainda mais como ele relata que tem dificuldades de se abrir pois sempre teve que resolver seus problemas sozinho.

*Jovem 6.* Tem 18 anos. Recebe ajuda financeira dos pais, eles pagam metade do valor da mensalidade do curso, o restante dos seus gastos ele mesmo paga pois trabalha em dois lugares; partiu dele mesmo sair de casa e estudar fora da sua cidade; escolheu a instituição por achar o nome peculiar. O jovem 6 fez uma pergunta para si mesmo, o que é? Mas o estudante diz que a beleza, as pessoas acolhedoras, as oportunidades de trabalho, e o crescimento lhe chamaram muita atenção, então resolveu encarar esse novo desafio. Pratica atividades físicas proporcionadas pela instituição, assim como os outros jovens, futsal e voleibol; tem muita facilidade em fazer amizades e dessa forma não sentiu de falta de casa, porque ao sair de casa sentiu liberdade, sempre colocou a família em primeiro lugar, mas citou uma frase de como se sente agora, “aqui é eu sou eu, somente eu”. Está sempre buscando crescimento, se não estivesse nesse lugar estaria em outro, os pais sempre o incentivaram bastante para ele estudar, vindo da área agrícola resolveu se desenvolver diferentemente, não gasta tempo com rede social, prefere ter contatos com as pessoas, conversar pessoalmente; é focado nos estudos pois escolheu o curso certo para sua vida.

*Jovem 7.* Tem 16 anos, está no segundo ano do ensino médio. Está trabalhando desde os 13 anos, começou como babá até alguns meses atrás, quando completou 16 anos foi contratada para vendedora, atualmente está trabalhando em um estabelecimento de vendas e atendimento direto com pessoas. Como qualquer jovem da sua idade tem dúvidas em relação à profissão a seguir, está tentando descobrir o que realmente gosta de fazer; escolheu trabalhar para ter sua própria renda e ser independente financeiramente, ajuda com as contas de casa; sabe cozinhar e faz outras tarefas para ajudar a avó. Por ser tão jovem recebe ajuda financeira dos avós e da mãe, eles pensam no futuro, mas “*também me ensinam a ser independente, pois um dia vou sair de casa e estarei pronta para enfrentar os problemas da vida sozinha*” relata a Jovem 7. Faz amizades facilmente pois está sempre rodeada de amigos(as); pratica atividade física; uma vez na semana joga futsal e faz

educação física na escola; gasta bastante tempo nas redes sociais, adora fazer vídeos no TikTok, gostaria de ser uma influencer.

Segundo Meneghetti, “O drama que vive o adolescente é, por um lado, a plenitude da possibilidade de ser adulto e, por outro lado, a carência e a dificuldade do espaço e dos instrumentos que tornam possível metabolizar a sua segurança de pessoa” (MENEGHETTI, 2014, p. 82). Diariamente lidamos com jovens reclamando e dizendo que é responsabilidade dos pais sustentá-los, não têm a consciência de que nesse espaço humanista vão aprender e desenvolver seu potencial.

#### 4.1 Discussões dos resultados

O gráfico 1, abaixo, refere-se aos dados obtidos da pesquisa de observação. Os sete jovens entrevistados apresentam de forma clara os três pontos que os distanciam do seu projeto de natureza: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

**Gráfico 1 – Três perigos para o jovem**

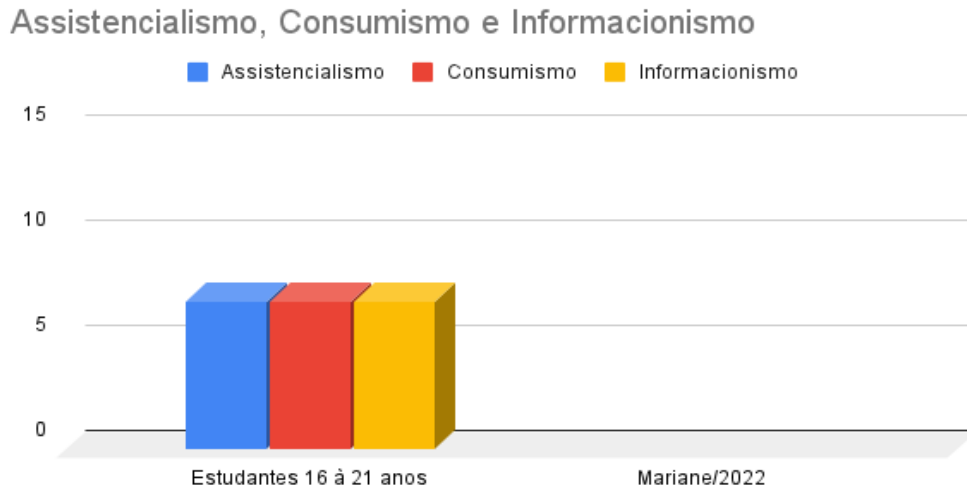


Figura 1

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Segundo Meneghetti, esses três pontos distanciam daquele saber, que em vez disso, é fundamental para tornar-se líder da vida (2017, p. 47).

Os jovens estão se consumindo cada vez mais, ou seja, gastam o tempo livre de forma errada, não trazendo crescimento, se perdem no caminho, é por isso que nos dias de hoje os jovens vivem esse drama (depressão, ansiedade, esquizofrenia...), é possível que

esse jovem encontre seu projeto de natureza, buscando os instrumentos corretos, evoluindo de forma que conheça seu próprio Eu, aceitando novos desafios.

Para Meneghetti (2014, p. 241), uma sociedade é salva-guarda na medida em que homem é verdadeiro a si mesmo, portanto qualquer cultura, educação e socialização devem ser feitas sempre na medida do homem, onde é preciso fazer dupla moral: a moral da vida e a moral social, para se manter indivíduo dentro da sociedade e realizar a “lei da natureza”, porque *a lei de natureza é que a individuação se dê o que chegue eficientemente à autorrealização*” (2014, p. 241, grifo do autor).

Alguns já entenderam que precisam mudar e estão buscando sua evolução diária para ter uma vida saudável, durante a entrevista é perceptível ver que essa nova geração tem os mesmos costumes, o mesmo vocabulário e as mesmas vestimentas, porque vivem a sociedade e não a sua individuação. Os jovens vivem numa era digital que tem suas vantagens, mas ao mesmo tempo eles vivem limitados, presos, sem nenhuma liberdade, como se fossem prisioneiros do consumismo. São questões que nos fazem refletir e, com isso, como ajudá-los a ter mais disposição na vida, um estilo de vida coerente para tomar as decisões corretas.

## 5 Considerações Finais

Pela observação dos aspectos analisados, o objetivo de identificar os três perigos dos jovens foi concluído durante os relatos trazidos pelos estudantes. Mesmo com os problemas a serem enfrentados durante seu desenvolvimento e crescimento como indivíduos e na sociedade, é possível a esses jovens se realizarem e terem uma vida saudável de acordo com seu estilo de vida, fazendo as escolhas certas.

*“Cada um de nós, para ser grande, deve crescer ao modo seu. Portanto, escutam-se todos, mas depois no final, devem - se saber escolher o que é melhor para si mesmo”* (MENEGHETTI, 2014, p. 86, grifo do autor).

Viver o sistema é algo que está presente no dia a dia, é útil para permanecer em sociedade, mas o jovem precisa driblar as situações e se manter indivíduo, escolhendo o que é útil e funcional para a vida, vivendo para si e não para os outros, é saber jogar e com isso, ter o direito de escolha, ou seja, liberdade de decidir, pode educar-se para a vida, se corrigir, ver os erros e acertos. O fazer pedagógico é formar o homem para o meio social, formalizando a sua realização, extraindo o seu potencial.



### **Referências**

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.